



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS- UFAM
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA- ICET
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA



USO DA HOMEOPATIA NO TRATAMENTO DA
DEPRESSÃO: UMA REVISÃO NARRATIVA

NATHÁLIA KEMBELLY NASCIMENTO GUIMARÃES

ITACOATIARA - AM

2021

NATHÁLIA KEMBELLY NASCIMENTO GUIMARÃES

USO DA HOMEOPATIA NO TRATAMENTO DA
DEPRESSÃO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado ao Curso
de Farmácia da Universidade
Federal do Amazonas, para
obtenção do Título de
bacharela em Farmácia.
Orientador: Professor João
Lucas da Silva Rufino

ITACOATIARA - AM

2021

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

G963u Guimarães, Nathália Kembelly Nascimento
Uso da homeopatia no tratamento da depressão no Brasil : uma
revisão narrativa / Nathália Kembelly Nascimento Guimarães . 2021
32 f.: il.; 31 cm.

Orientador: João Lucas da Silva Rufino
TCC de Graduação (Farmácia) - Universidade Federal do
Amazonas.

1. Tratamento homeopático. 2. Depressão. 3. Brasil. 4. Mental. 5.
. I. Rufino, João Lucas da Silva. II. Universidade Federal do
Amazonas III. Título

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho,

Ao meu esposo Fernando, meus filhos Noah e Nathan, minha mãe Francismary, meu pai Mateus e meus demais familiares.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por todo cuidado, por ter me dado sabedoria, força e perseverança para concluir essa etapa da minha vida, me abençoando grandemente nos anos de graduação.

À minha amada mãe, por ter me dado todo incentivo para concluir a graduação, sem seu estímulo diário não teria prosseguido.

Ao meu pai por ser meu exemplo de vida e não ter medido esforços para me incentivar nessa caminhada que também trilhou, e por tanto me ajudar a concluir este curso.

Ao meu esposo por toda paciência e apoio antes, durante e depois da elaboração deste trabalho, por ser meu parceiro na vida e constituir comigo nossa linda família, vocês são minha motivação diária.

Aos meus filhotes Noah e Nathan por estarem comigo e mesmo diante de dias ruins conseguiam tirar meus melhores risos, o amor que lhes tenho é sem igual.

Aos demais familiares que contribuíram mesmo que, indiretamente para a conclusão deste curso dando apoio e me incentivando a seguir em frente sempre.

Ao meu orientador por ter me ajudado muito durante a elaboração deste trabalho me guiando para o meu melhor desempenho acadêmico, você me ensinou muito durante a graduação.

À Universidade Federal do Amazonas – Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia por ser o lar de muitos pesquisadores e me abrigar durante essa etapa da minha vida acadêmica.

RESUMO

A homeopatia é uma especialidade médica e farmacêutica que busca tratar o doente com quantidades mínimas de medicamento tendo como objetivo o estímulo do próprio sistema para que haja recuperação do doente. A depressão é um mal que afeta milhões de pessoas em todo mundo e no Brasil é crescente o número de pessoas afetadas por este mal. O tratamento da depressão é feito mediante o uso de antidepressivos e psicoterapia, porém estes medicamentos têm muitos relatos de efeitos adversos importantes. O presente trabalho se trata de uma revisão narrativa de literatura que buscou informar o que a literatura especializada em saúde diz a respeito do Uso da homeopatia no tratamento da depressão. A homeopatia é uma parte da medicina que tem como principal objetivo a cura não somente na esfera física do doente como também, no nível emocional e mental. Foi realizado levantamento de artigos relacionados ao tema e teve-se como base da pesquisa as bases de dados e periódicos Scientific Electronic Libray Online – SciELO, portal de periódicos CAPES, como também pesquisas por meio de dissertação e monografias mediante o Google Acadêmico. Seguindo os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 05 estudos para a análise, dos quais 80% estavam relacionados a melhoria na qualidade de vida dos usuários e 20% discutiam sobre o acesso e informação ao tratamento homeopático. O tratamento homeopático traz benefícios ao usuário por não trazer efeitos adversos ser de fácil acesso e estar presente no SUS(Sistema Único de Saúde). **Palavras chave:** tratamento homeopático; depressão; Brasil.

ABSTRACT

Homeopathy is a medical and pharmaceutical specialty that seeks to treat the patient with minimal amounts of medicine with the objective of stimulating the system itself so that the patient can recover. Depression is a disease that affects millions of people around the world and in Brazil the number of people affected by this disease is growing. The treatment of depression is done through the use of antidepressants and psychotherapy, but these medications have many reports of important adverse effects. The present work is a narrative literature review that sought to inform what the specialized health literature says about the Use of homeopathy in the treatment of depression. Homeopathy is a part of medicine that has as its main objective the cure not only in the physical sphere of the patient but also in the emotional and mental level. A survey of articles related to the topic was carried out and the databases and journals Scientific Electronic Libray Online – SciELO, CAPES journal portal, as well as research through dissertations and monographs using Google Scholar, were used as a basis for the research. Following the inclusion and exclusion criteria, 05 studies were selected for analysis, of which 80% were related to improvement in the quality of life of users and 20% discussed access and information to homeopathic treatment. Homeopathic treatment benefits the user as it does not have adverse effects, it is easily accessible and is present in the SUS (Unified Health System).

Keywords: homeopathic treatment; depression; Brazil.

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	JUSTIFICATIVA	13
3	OBJETIVOS	14
3.1	OBJETIVO GERAL:	14
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	14
4	REFERENCIAL TEÓRICO	15
5	METODOLOGIA	22
6	RESULTADOS	24
7	DISCUSSÃO	26
7.1	MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA	26
7.2	ACESSO E INFORMAÇÃO ACERCA DO TRATAMENTO	29
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
9	REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

Homeopatia é uma especialidade médica e farmacêutica que consiste em ministrar ao doente doses mínimas do medicamento, de acordo com a lei dos semelhantes, para evitar a agravamento dos sintomas e estimular a reação orgânica na direção da cura (TEIXEIRA, 2017).

Este ramo médico tem como base o seguinte aforismo enunciado por Hipócrates: "A doença é produzida pelos semelhantes e pelos semelhantes o doente retoma à saúde". Como exemplo aplicado à homeopatia, afirmou que as próprias substâncias que causavam tosse e diarreia, e provocavam vômito curavam doenças que apresentavam sintomas semelhantes, desde que fossem subtóxicas. Nas obras de Hipócrates e seus predecessores encontram-se vários trechos referências à assertiva *similia similibus curantur*, ou seja, o semelhante será curado pelo semelhante, embora a norma geral na terapêutica adotada naquela época fosse *contraria contrariis curantur*, ou seja, o contrário será curado pelo contrário (FONTES, 2012).

Quando a ciência como conhecemos hoje começou a ser reconhecida valorosamente, já não se tinha mais espaço para práticas que não seguiam a rigor os seus critérios e com isso a homeopatia começou a sentir as pressões por não os possuir. A ciência tornou-se cada vez mais quantitativa e previsivelmente poderosa, enquanto a homeopatia começou a perder o apoio dos médicos praticantes. Apenas um pequeno encrave de médicos persistiu com confiança na prática da homeopatia e atualmente seu número está aumentando, pois as sérias falhas da medicina alopática tornam-se cada vez mais evidentes para todos nós (VITHOUKAS, 1980).

Segundo a origem da palavra, Alopátia (*all*=diferente; *patia*=doença) significa curar por um método que usa um sistema diferente da doença acometida. A Enantiopatia (*enathio*=contrário; *patia*=doença) é tratar uma doença através dos contrários: por exemplo, diante de uma infecção bacteriana, usa-se um antibiótico (*anti*=contra; *bio*=vida) e assim por diante. Porém consagrou-se chamar Alopátia o que na realidade é Enantiopatia. A Homeopatia (*homeo*=semelhante; *patia*=doença), significa curar pelo semelhante, isto é, a mesma substância que experimentada no homem são lhe provoca sintomas é o mesmo medicamento que irá curar a sua doença; a arquetipo o uso da Ipeca contra vômitos, sabendo pode provocar vômitos em sadios. (BATTELO, 2016).

A medicina homeopática trata de forma indireta da química e da estrutura do corpo físico, ao tratar diretamente da substância e das energias no nível seguinte, mais sensível e deve ser classificada como uma medicina subjetiva, em parte por lidar com a energia, passível de ser fortemente perturbada pelas atividades mentais e emocionais dos indivíduos, e, em parte, por

não haver nenhum equipamento de diagnóstico que sirva de sustentação ao médico homeopata (VITHOUKAS, 1980).

Os princípios da homeopatia estão sintetizados em: Lei da semelhança, onde se baseia grande parte da ciência homeopática; Experimentação no homem são, que tornou possível o conhecimento correto da farmacodinâmica das drogas através da observação dos efeitos puro e peculiar dessas substâncias sobre saúde humana; Dose mínima, que é feita através de diluições sucessivas em escala centesimal progressiva e; Remédio único, que é o princípio mais difícil a ser seguido na prática pois constitui requisito derivado da Lei da Semelhança (KOSSAK-ROMANACH, 2003).

Para o tratamento da depressão pode-se realizar o tratamento com antidepressivos convencionais e obter resposta terapêutica. Para quantificar os níveis de depressão, são utilizadas escalas de Montgomery & Asberg (MADRS) que é a mais utilizada no Brasil e comprovadamente mais sensível as mudanças de humor. Há uma redução do escore basal (antes do início do tratamento) maior que 50%. Os antidepressivos utilizados no tratamento não diminuem o risco de suicídio e ainda podem produzir efeitos adversos frequentes e clinicamente relevantes (ADLER, 2008).

A principal desvantagem da alopatia é que a maioria dos medicamentos está associada a alguns efeitos colaterais. O ativo administrado para tratar uma doença a cura, mas pode dar origem a outra doença no organismo. Quando a doença é curada, o paciente precisa tomar medicamentos para os efeitos adversos ou efeitos colaterais causados por esse medicamento. Como no caso do paracetamol que é um antitérmico e é hepatotóxico. Em contrapartida homeopatia é eficaz no tratamento de muitas condições médicas, como gripe, infecções, problemas circulatórios, distúrbios nervosos e respiratórios, doenças cardíacas, depressão, dor de cabeça, alergias, diabetes, artrite, etc., quando estes são encontrados em estágios iniciais. Os médicos homeopatas buscam curar seus pacientes não só nos níveis físicos, mas também nos níveis mental e emocional, destinando-se a curar cada paciente de acordo com suas necessidades individuais (CAION, 2021).

É relevante saber que se ainda não há evidências científicas para apoiar o uso da homeopatia na depressão, também não há situação oposta, pois os poucos estudos clínicos existentes são metodologicamente inadequados (PILKINGTON, 2005).

A depressão é um transtorno comum em todo o mundo: estima-se que mais de 300 milhões de pessoas sofram com ele. A condição é diferente das flutuações usuais de humor e das respostas emocionais de curta duração aos desafios da vida cotidiana. Especialmente quando de

longa duração e com intensidade moderada ou grave, a depressão pode se tornar uma crítica condição de saúde. Ela pode causar ao enfermo um grande sofrimento e disfunção no trabalho, na escola ou no meio familiar e na pior das hipóteses, a depressão pode levar ao suicídio. Cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídio a cada ano - sendo essa a segunda principal causa de morte entre pessoas com idade entre 15 e 29 anos. Embora existam tratamentos eficazes conhecidos para depressão, menos da metade das pessoas afetadas no mundo recebe tais tratamentos. Os obstáculos ao tratamento eficaz incluem a falta de recursos, a falta de profissionais treinados e o estigma social associado aos transtornos mentais. Outra barreira ao atendimento é a avaliação imprecisa. Em países de todos os níveis de renda, pessoas com depressão frequentemente não são diagnosticadas corretamente e outras que não têm o transtorno são muitas vezes diagnosticadas de forma inadequada, com intervenções desnecessárias (OPAS/OMS, 2021).

A depressão caracteriza-se por tristeza, perda de interesse nas atividades e diminuição da energia. Outros sintomas são a perda de confiança e autoestima, o sentimento injustificado de culpa, ideias de morte e suicídio, diminuição da concentração e perturbações do sono e do apetite. Podem estar presentes também diversos sintomas somáticos. Embora os sentimentos depressivos sejam comuns, especialmente depois de passar por reveses na vida, o diagnóstico da depressão só se faz quando os sintomas atingem um certo limiar e perduram por, pelo menos, duas semanas. A depressão pode variar em gravidade, desde a depressão ligeira até a muito grave. Ocorre muitas vezes episodicamente, mas pode ser recorrente ou crônica. É mais comum no sexo feminino do que no masculino (OMS, 2002).

No Brasil foi estimado que 10,2% das pessoas de 18 anos ou mais de idade receberam diagnóstico de depressão por profissional de saúde mental (em 2013, 7,6%). Isto representa 16,3 milhões de pessoas, com maior prevalência na área urbana (10,7%) do que rural (7,6%). As Regiões Sul e Sudeste apresentaram os maiores percentuais de pessoas com depressão diagnosticada, acima do percentual nacional, 15,2% e 11,5%, respectivamente. Verificou-se que havia uma maior prevalência desta doença em mulheres que somam cerca de 14,7%, e 5,1% nos homens. A faixa etária com maior proporção foi a de 60 a 64 anos de idade (13,2%), enquanto o menor percentual foi obtido na faixa de 18 a 29 anos de idade (5,9%). Observou-se, também, maior prevalência em pessoas nos extremos de nível de instrução, ou seja, pessoas com ensino superior completo (12,2%) e pessoas sem instrução e com fundamental incompleto (10,9%). Segundo cor ou raça, havia uma maior proporção de pessoas brancas diagnosticadas com depressão, 12,5%. Para as pessoas de cor parda, a proporção foi de 8,6% e 8,2% dentre as

pretas. Menos da metade dos homens (43,8%) e mulheres (49,3%) que referiram diagnóstico de depressão usavam medicamentos para depressão. A proporção média de casos de depressão no Brasil foi de 48,0%. A Região Norte apresentou a menor proporção (31,2%). A partir dos grupos de 60 anos, as proporções, de quem tomou remédio para doença, tornam-se maiores do que a média nacional: 56,3% de pessoas na faixa de 60 a 64 anos com diagnóstico de depressão; 56,8%, na faixa de 65 a 74 anos; e, 61,9%, entre as pessoas com 75 anos ou mais de idade. Dentre as pessoas que referiram diagnóstico de depressão, 18,9% faziam psicoterapia, e 52,8% receberam assistência médica para depressão nos últimos 12 meses anteriores à data da entrevista. Em relação ao local de atendimento, 47,4% foram atendidas em consultório particular ou clínica privada; 29,7% em uma unidade básica de saúde; 13,7% em um Centro de Especialidades, Policlínica Pública, ambulatório de hospital público (IBGE, 2019).

2 JUSTIFICATIVA

A ciência terapêutica homeopática tem muitas vezes demonstrado resultados curativos extremamente eficazes com altas porcentagens de casos com benefícios duradouros, como no estudo de casos em que se obteve remissão total em 93% dos casos relatados (ADLER, et al. 2008).

A luz da homeopatia a doença é uma alteração dinâmica da força vital e é traduzida por sintomas, essa força é diferente tanto da alma como do corpo e coordena as funções orgânicas, no tratamento homeopático há uma segunda alteração causada pela “doença artificial semelhante, ou seja, o medicamento homeopático. Neste procedimento a influência que a doença natural tem sobre o corpo se torna débil frente a atuação da doença artificial e por ser dinâmica logo se dissipa, porém, seus efeitos seguem o progresso na direção da cura (KOSSAK-ROMANACH, 2003).

Quando refletirmos sobre o fato de que cada substância tem um campo eletromagnético (desde os organismos simples até o planeta como um todo), podemos afirmar que qualquer substância administrada a uma pessoa tem pelo menos o potencial para afetar o organismo de duas formas. A substância pode ter um efeito químico, como o que percebemos nos alimentos, vitaminas, drogas, tabaco, café, etc., de outra forma pode ter um efeito sobre o campo eletromagnético do corpo, causado pelo campo eletromagnético correspondente da substância, especialmente se os níveis de vibração forem suficientemente próximos do campo eletromagnético do corpo, tendo a mesma ressonância(VITHOUKAS, 1980).

A agravação homeopática constitui o fenômeno mais representativo destas transformações sob forma orgânica, que, sendo favorável no propósito, se tornou excessiva na duração e amplitude. Além desta intensificação das manifestações iniciais ou de primeira consulta, ocorrem inúmeras outras modificações comportamentais resultantes da defesa acionada pelo estímulo da similitude. estes fenômenos exigem documentação objetiva a qual, difícil em clinica privada, torna-se inviável no atendimento coletivo público e no sistema de clientela rotatória ou flutuante(KOSSAK-ROMANACH, 1999).

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL:

Informar o que a literatura especializada em saúde diz a respeito do tratamento homeopático da depressão através de uma revisão de bibliografias.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Construção de ideias referenciadas se o uso de medicamentos homeopáticos para tratar depressão melhoraram a qualidade de vida dos usuários;

Estabelecimento da teia de ideias onde relacionam-se os assuntos abordados nesta revisão.

Análise de fatores que influenciam na qualidade de vida de pessoas depressivas.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

A antiga escola médica grega tentou pela primeira vez estabelecer uma teoria racional de saúde e doença. O maior representante do pensamento médico grego é, sem dúvida, Hipócrates (468 aC-377 aC), considerado o pai da medicina, responsável por estabelecer atividades médicas baseadas em conhecimentos experimentais, livres de religião, magia e superstição. O arcabouço específico de cada pessoa deve ser considerado ao explicar a doença. Ele entendia essa doença como uma espécie de distúrbio do equilíbrio que mantém o ser humano em harmonia consigo mesmo e com a natureza (FONTES, 2012).

Para Hipócrates, o tratamento é baseado no poder de cura natural, *vis medicatrix naturae*, ou via de cura natural, significa que, ao se deparar com uma doença, o organismo fará esforços naturais para combatê-la e restaurar o equilíbrio perturbado. Nesse sentido, o papel do médico é promover a tendência natural do corpo, observar e eliminar barreiras para a recuperação da saúde (BARONE, 2021).

Cristhian Frederick Samuel Hahnemann nasceu em 10 de abril de 1755, na Alemanha em Meisen, formou-se em medicina em 1779 aos 24 anos. Em 1790 traduziu o livro *Matéria Médica* do escocês William Cullen mas, não ficou satisfeito com algumas das afirmações feitas pelo médico e em 1810, publicou a primeira edição do *Organon da arte de curar* onde definiu a base metodológica e filosófica da Homeopatia. Em 1812 publicou *Matéria Médica Pura*, e em 1828 *Doenças Crônicas*, em 1835 mudou-se para Paris onde se casou com a francesa Marie Melanie e nessa mesma época escreveu a sexta e última edição do *Organon*. Hahnemann morreu em 2 de julho de 1843 e a última edição do seu livro *Organon* foi publicada somente em 1941 e nessa edição está descrita a escala cinquenta milésimal (SANTOS, 2012).

O conteúdo das Farmacopeias e dos Formulários visam orientar a produção de medicamentos e a regulamentação de setores farmacêuticos envolvidos na produção e controle de fármacos, insumos e especialidades farmacêuticas. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), por meio da Comissão da Farmacopeia Brasileira confiou ao Comitê Técnico Temático “HOMEOPATIA” a tarefa de disponibilizar ao país versão atualizada e mais completa do compêndio, calcada em conhecimentos internacionalmente divulgados, adaptados à proposta da quinta edição da Farmacopeia Brasileira. O trabalho do Comitê foi complementado pelo processo de harmonização em busca de uniformidade no prescrever e no preparar dos medicamentos homeopáticos, trabalho minuciosamente executado pelos membros do Comitê Técnico Temático “NORMALIZAÇÃO DE NOMENCLATURA E TEXTOS” (ANVISA, 2011).

Dinamização, potência ou potencialização são termos sinônimos correntes em homeopatia, que se referem à divisão, partição ou desconcentração da droga inicial no processo de diluição + succussões em caso de substância solúvel, ou no procedimento de trituração em lactose para drogas insolúveis. Succussões nada mais são do que agitações violentas e sua prática está muito ligada a diluições para onde são transferidos a informação do medicamento presente no soluto inicial. Servindo-se do recurso artesanal Hahnemann imprimiu amplas manobras para sacudir e golpear as diluições em um anteparo elástico, hoje em dia essa tarefa é realizada por dinamizadores elétricos. Somente a diluição não imprime poder medicamentoso a solução resultante, isso só é possível mediante a succussão (KOSSAKROMANACH, 2003).

Existem métodos para se obter as diluições homeopáticas são estes: Método Hahnemanniano, Korsakoviano e o de fluxo contínuo. O método hahnemanniano se subdivide em outros 3 métodos que seguem o mesmo padrão de execução mudando somente a relação de insumo ativo/insumo inerte. O procedimento de produção é o seguinte: 1 parte da tintura mãe é pesada e adicionada à 99 partes de um solvente (geralmente 70% de álcool) e depois agitada violentamente. E assim é obtida uma diluição de 1 CH. As diluições seguintes são produzidas, repetindo o processo – é retirada uma parte da diluição 1 CH que, por sua vez, é diluída em 99 partes do solvente. De forma semelhante é feito o processo para se adquirir diluições DH onde a diluição é 1:10 e a potência LM ou Q a diluição é de 1: 50.000 e normalmente são administrados na forma de gota. Já o método do fluxo contínuo é aplicado para preparar forma farmacêutica derivada a partir da 30ª dinamização (potência 30 CH). É chamada de técnica do frasco único, na proporção 1:100. O método Korsakoviano consiste em utilizar apenas um frasco para o processo de diluição total, o conteúdo do frasco da tintura-mãe ou solução de partida é agitado e depois esvaziado, de tal forma que apenas 1% do produto permaneça nas paredes do frasco, então o frasco é preenchido com 99% de água purificada e agitado em seguida, para obter uma diluição de 1K. (RIGOTTI, 2016).

- Como mostra a figura abaixo (Figura 1).

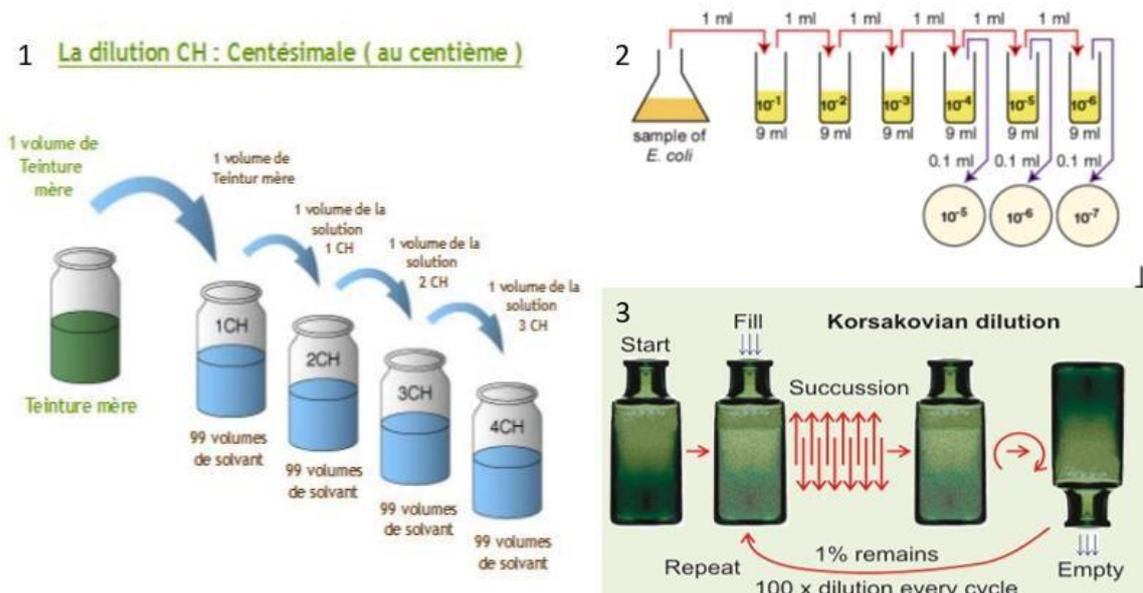


Figura 1. Processo de Dinamização: 1. Diluição centesimal; 2. Diluição decimal; 3. Método Korsakoviano
 Fonte: RIGOTTI, 2016

O processo de experimentação homeopática patogenética (EHP) é em suma, um ensaio clínico experimental realizado em voluntários ‘aparentemente saudáveis’ (ensaio clínico fase 1 da experimentação farmacológica moderna), que visa investigar os diversos efeitos patogenéticos (efeito adversos) de substâncias inertes, tóxicas ou medicinais preparadas segundo a farmacotécnica homeopática (dinamizações homeopáticas), para serem utilizados posteriormente como referência na farmacologia e na terapêutica homeopática (TEIXEIRA, 2013).

No contexto da depressão, os principais transtornos mentais são comuns e geralmente seguem um curso crônico. Um tipo de doença mental considerada crônica, mas recorrente ao longo da vida, é a depressão. Os sintomas da doença mental geralmente começam muito cedo, prejudicando a capacidade de aprendizagem de crianças e adolescentes e prejudicando o papel dos adultos no trabalho e em outras funções na vida. Devido à sua alta prevalência, início precoce e persistência, eles têm um impacto significativo sobre a carga da doença em todos os países onde são estudados (HARRISON, 2008).

De modo geral, estão relacionados a causas múltiplas, caracterizadas por início gradual, geralmente de prognóstico incerto, de longa duração ou incerto. Seu curso clínico mudará com o tempo e pode haver um período de deterioração, levando à incapacidade. Eles precisam utilizar técnicas leves, leves / duras e duras relacionadas às mudanças no estilo de vida para intervir e nem sempre são curados no processo de cuidado contínuo (BRASIL, 2013).

A depressão é o mais comum dos distúrbios afetivos (definidos como distúrbios do humor; e não desequilíbrios do pensamento ou da cognição); pode variar de uma afecção muito leve, beirando a normalidade, à depressão grave. No mundo inteiro, a depressão é uma grande causa de incapacidade e de morte prematura. Além do risco significativo de suicídio, os indivíduos depressivos têm probabilidade de morrer de outras causas, como cardiomiopatia ou câncer (DALE, 2008).

Cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídio a cada ano - sendo essa a segunda principal causa de morte entre pessoas com idade entre 15 e 29 anos (GLIGIOTE, 2021).

As emoções decorrentes do estado de humor são as mais estudadas pela psicologia, em especial a depressão. A palavra depressão pode se referir a um sintoma, que faz parte de muitos transtornos de humor e não se limita a nenhum; pode se referir a uma síndrome, representada por uma variedade de sintomas psicológicos e físicos, ou pode se referir a uma doença. é caracterizada por alterações emocionais evidentes. Para os sintomas, se a depressão sempre aparece de forma típica, caracterizada por baixo-astral, que se manifesta como tristeza, choro, desânimo, desinteresse, etc., é fácil de diagnosticar. No entanto, o diagnóstico mais difícil e difícil é a depressão considerada atípica, atípica ou mascarada. Também é difícil e trabalhoso notar as características depressivas em outros transtornos emocionais, como pânico, fobia, somatização e transtornos psicossomáticos (BALLONE, 2007).

A imagem atípica da depressão se aproxima das imagens neuróticas, especialmente a histeria. Foi originalmente chamada de disforia histeróide por esse motivo. Nesse caso, o medo básico do indivíduo é perder o amor dos outros, ser abandonado. Esse subtipo de depressão se opõe à depressão melancólica, pois a primeira apresenta a reatividade do humor como condição sine qua non para o diagnóstico e a ausência desta para o diagnóstico. (MATOS et. al, 2006).

A quinta edição do Manual Estatístico de Diagnóstico de Transtornos Mentais da Associação Americana de Psiquiatria classifica a depressão como: Transtorno Disruptivo da Desregulação do Humor; Transtorno Depressivo Maior; Transtorno Depressivo Persistente; Transtorno Disfórico Pré-Menstrual; Transtorno Depressivo Devido a Outra Condição Médica. Características comuns, presentes em todos os transtornos depressivos, são tristeza, sensação de vazio, humor irritável, acompanhados de alterações somáticas e cognitivas que alteram a capacidade do indivíduo (CHAND, 2017). Também podem incluir infelicidade, apatia e pessimismo, sentimento de autocomiseração, incerteza, perda de prazer na vida, como também retardo do pensamento e da ação, falta de sono e perda de apetite (DALE, 2008).

A sintomatologia depressiva é bastante variada entre as diferentes pessoas. Para melhor entendimento dos sintomas depressivos, pode-se comparar a depressão a uma "bebedeira" geral, em que cada pessoa alcoolizada expressa uma característica exacerbada diferente: uns alegres, outros tristes, irritados, engraçados, dorminhocos, libertinos, tudo isso com muita intensidade. A única coisa que todos têm em comum é o fato de estarem sob efeito do álcool, tontos e com os reflexos diminuídos. Na depressão também: cada personalidade se manifesta de uma maneira (BALLONE, 2007).

Os quadros depressivos são causas de morbidade, faltas ao trabalho, internações e possível morte, gerando alto custo econômico de forma particular e ao Município. O Brasil está como o terceiro país do mundo com maior prevalência de depressão. E atinge cerca de 322 milhões de pessoas no mundo inteiro, estando relacionada como a principal causa dos 888 mil suicídios ocorridos em um ano (FORTES, 2017).

A etiologia da depressão é multifatorial, com fatores genéticos e ambientais. Parentes de primeiro grau de indivíduos deprimidos possuem 3 vezes mais probabilidade de desenvolver depressão do que a população em geral. No entanto, a depressão também pode ocorrer em pessoas sem histórico família da doença (CHAND, 2017).

Os acontecimentos negativos podem precipitar e contribuir para a depressão, mas fatores genéticos influenciam a sensibilidade dos indivíduos aos eventos estressantes (HARRISON, 2008).

O fator genético-hereditário certamente está presente em muitos casos de forma clara. Em outros, podemos supor que ele não seja tão evidente. O que parece ser herdado é uma tendência para um funcionamento bioquímico anormal em algumas regiões cerebrais. Esse funcionamento anormal facilitaria que essas pessoas tivessem depressão. A grande maioria dos casos de depressão parece ser geneticamente transmitida e quimicamente produzida. A questão no que diz respeito a depressão estar atrelada a um fator psicológico ou biológica é igual à outras situações onde se enquadra na dúvida da origem da mesma ser doença atrelada biologia ou psicologia. Um exemplo seria o uma úlcera duodenal ter raiz psicológica ou biológica? Estamos certos de que existem fatores biológicos e psicológicos em todas as doenças humanas. Em algumas, o fator biológico é determinante e os psicológicos, consequência (LAFER, 2000).

Fatores de risco biológicos têm sido identificados em idosos que apresentam depressão. Doenças neurodegenerativas, principalmente Alzheimer e Parkinson, derrames, esclerose múltipla, distúrbios convulsivos, câncer, degeneração macular e dor crônica têm sido

associados a maiores taxas de depressão. Eventos ao longo da vida e aborrecimentos agem como gatilho para a depressão. Eventos traumáticos como perda de pessoal da parentela, perda de emprego, cuidar de pessoas em muito doentes, doença grave na família e conflitos interpessoais podem ser gatilhos no desencadear da depressão (CHAND, 2017).

Nos idosos a depressão é a doença psiquiátrica mais comum, frequentemente sem diagnóstico e sem tratamento. Ela afeta sua qualidade de vida, aumentando a carga econômica por seus custos diretos e indiretos pode levar a tendências suicidas. Os pacientes deprimidos mostram-se insatisfeitos com o que lhes é oferecido, havendo interrupção em seus estilos de vida, redução do nível socioeconômico quando estão impossibilitados de trabalhar. Além disso há a privação interpessoal, particularmente naqueles que se isolam em decorrência da depressão e, naqueles que encurtam suas expectativas de vida, seja por suicídio ou em decorrência de doenças somáticas aliadas à depressão (OLIVEIRA, 2006).

Apesar de associada aos jovens, são os idosos que lideram o ranking dos mais afetados pela depressão. Segundo a última Pesquisa Nacional de Saúde, realizada em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a doença atinge cerca de 13% da população entre os 60 e 64 anos de idade. Ao redor do mundo, o transtorno afeta, em média, 264 milhões de pessoas de todas as idades conforme a pesquisa do ano de 2019. Um médico neurologista Dr. Vitor Tumas, que leciona na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP, relata que as principais causas da depressão no idoso estão o abandono familiar e o sentimento de inutilidade causado pelo abandono de atividades anteriormente exercidas (LOURENÇO, 2021).

Crianças e adolescentes com transtorno depressivo apresentam uma condição clínica grave, recorrente, que é acompanhada por outros transtornos associados. O diagnóstico implica na participação de vários informantes e a observação do relato conforme o nível de desenvolvimento. Apesar de serem utilizados os mesmos critérios médicos que os dos adultos, os pesquisadores revelaram, nas crianças que possuem transtorno depressivo maior, existe o predomínio dos sintomas de ansiedade, queixas somáticas e até alucinações. Nos adolescentes alterações do sono, do apetite, ideação suicida e tentativas suicidas (VERSIANI, 2000).

É frequente os adolescentes apresentarem sintomas físicos, que os fazem entrar em contato com o Clínico Geral/Médico de Família (CG/MF): dores abdominais, musculares, nos membros, nas costas, cefaleias, fadiga. Podem ter uma sudorese excessiva, tremer, sentir tonturas e «desmaios». A ansiedade pode interferir com a aprendizagem e com a inserção escolar, comprometer a relação com o grupo de pares, acentuar os conflitos com a família e conduzir ao isolamento do adolescente. O adolescente pode desenvolver ataques de pânico ou

fobias. Apresentar comportamentos de risco, consumindo álcool e drogas ou ter um comportamento sexual impulsivo, como tentativas para negar os seus medos. (BRITO, 2011).

No que tange a epidemiologia, há prevalência do Transtorno Depressivo Maior em indivíduos na faixa etária entre 18 e 29 anos, sendo três vezes maior que os indivíduos na faixa etária dos 60 anos. As mulheres apresentam 1,5 a 3 mais prevalência que homens (CHAND, 2017).

A incidência aumenta com a idade em ambos os sexos (HARRISON, 2008).

A fisiopatologia subjacente da depressão não está claramente definida. Evidências apontam para uma interação complexa entre disponibilidade de neurotransmissores e regulação de receptores e a sensibilidade afetiva subjacente. Estudos clínicos e pré-clínicos sugerem distúrbios no sistema nervoso central (SNC) da atividade do neurotransmissor serotonina (5-HT). Outros neurotransmissores podem estar envolvidos também como norepinefrina (NE), dopamina (DA), glutamato e fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF). O papel fisiopatológico representado pela serotonina no SNC é sugerido pela eficácia representada no tratamento da depressão com os inibidores seletivos de recaptação de serotonina (SSRIs). Lesões vasculares podem contribuir para a interrupção das redes neurais envolvidas na regulação da emoção (CHAND, 2017; YOHN, 2017)

5 METODOLOGIA

O presente trabalho teve como base a revisão de literatura narrativa sendo esta, publicação ampla, apropriada para descrever e discutir o desenvolvimento ou “estado da arte” de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual (ROTHER, 2007).

Dessa forma para o seguimento da pesquisa partiu-se da elaboração da seguinte questão norteadora “*O que a literatura especializada em saúde dos últimos anos traz a respeito do tratamento homeopático da depressão no Brasil?*”. Para respondê-la delineou-se o objetivo “*Conhecer que a literatura especializada em saúde dos últimos anos traz a respeito do tratamento homeopático da depressão no Brasil*”.

Foram acessadas base de dados e periódicos Scientific Electronic Libray Online – SciELO, portal de periódicos CAPES, como também pesquisas por meio de dissertação e monografias mediante o Google Acadêmico.

Por meio de busca avançada no período de janeiro de 2020 a janeiro de 2021, utilizando-se os termos delimitadores da pesquisa, tratamento homeopático, depressão, Brasil como descritores da pesquisa para o levantamento de dados dos últimos anos. Este processo envolveu atividades de busca, identificação, fichamento de estudos, mapeamento e análise. Após essa fase foi realizada a leitura dos resumos dos artigos, já que na busca alguns destes não se fizeram participantes dos critérios de inclusão que segue: tratar-se do artigo original, artigos de língua portuguesa, disponíveis na íntegra de forma gratuita, expuseram o tratamento em humanos, cujo objeto de estudo seja de interesse dessa revisão narrativa.

Já os critérios de exclusão foram tratamentos realizados em animais, textos que não estavam disponíveis na íntegra e revisões de literatura, publicações em que o objeto central não é o tratamento homeopático da depressão.

Inicialmente foram encontradas 68 publicações, desses trabalhos, foram selecionadas 64 produções científicas que apresentavam o texto na íntegra, disponível *on line*, sendo que desses apenas 26 atenderam ao critério de inclusão, dos quais apenas cinco artigos responderam satisfatoriamente à pergunta norteadora, esses passaram a compor o *corpus* da análise deste artigo como mostra a figura 2.

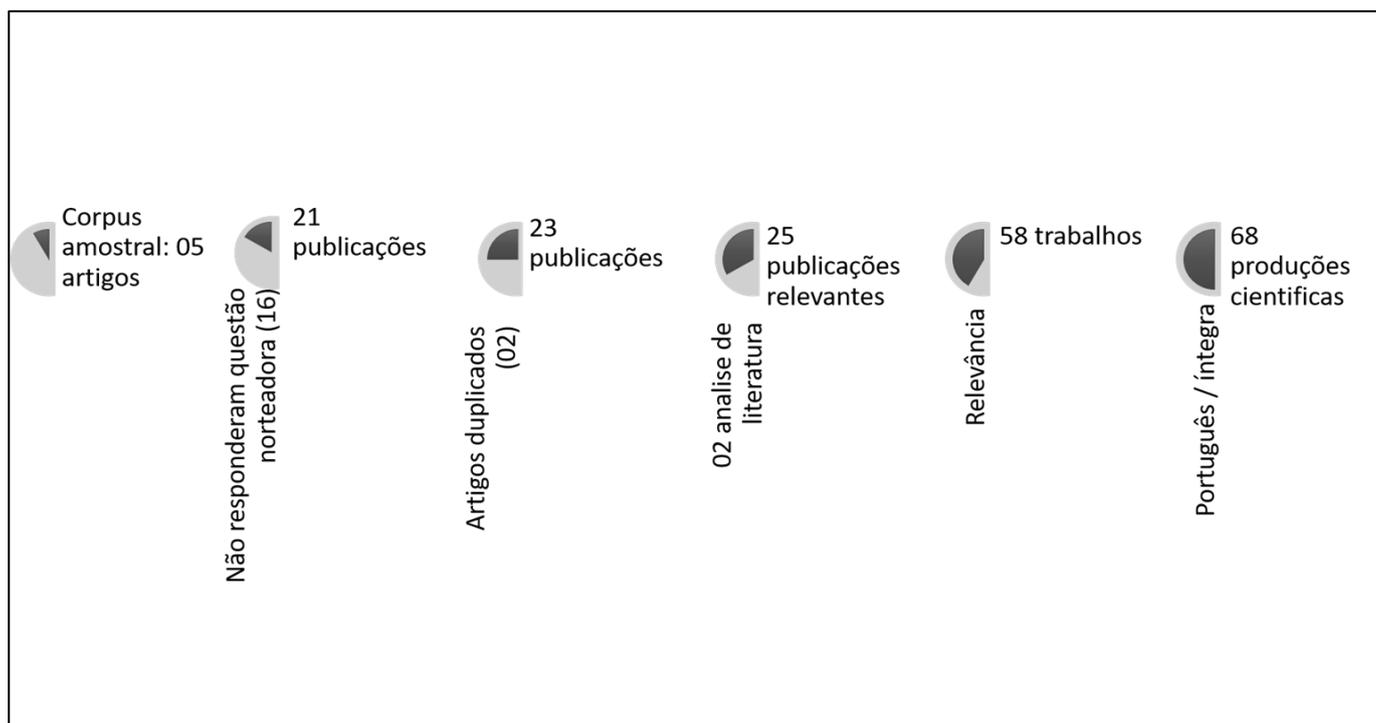


Figura 2. Fluxograma da escolha dos artigos. Seguindo da esquerda para ^{Fonte: Autor, 2021} direita, com os critérios de exclusão na vertical.

A análise dos dados é realizada por meio da temática, definindo como descoberta de um núcleo de significado, que contém informações sobre a frequência do objeto a ser analisado ou a existência de significado. Este método de análise compreende as seguintes etapas: pré-análise, classificação dos dados obtidos; exploração dos dados, por meio de expressão categórica; e o processamento e interpretação dos resultados obtidos, que esclarecem os dados contidos no referencial teórico se destinam a responder a questões de pesquisa. Após a análise, foi seguido os passos recomendados para realizar a leitura flutuante de todos os artigos, explorar a classificação e codificação dos materiais no núcleo temático e, por fim, explicar os resultados da pesquisa (MINAYO, 2007).

A partir desse conhecimento prévio, foi identificado dois núcleos temáticos nos quais as publicações foram agrupadas: Melhoria na qualidade de vida e acesso ao serviço.

6 RESULTADOS

Apresente-se no quadro 1 a caracterização das publicações quanto ao título do artigo; objetivos e abordagem. Isso possibilita uma visão geral dos artigos selecionados para este estudo.

TÍTULO DO ARTIGO	DO OBJETIVO	ABORDAGEM
A1. Tratamento homeopático da depressão: relato de série de casos	Relatar resultados preliminares do tratamento homeopático de pacientes com depressão no SUS de Jundiá.	Qualitativa/Quantitativo
A2. Depressão em idosos: relato de caso com tratamento homeopático	Relatar um caso de tratamento homeopático em uma paciente idosa de consultório privado com depressão.	Qualitativo/Quantitativo
A3. Eficácia e tolerabilidade da homeopatia ou da fluoxetina no tratamento da depressão	Relatar o tratamento homeopático de uma série de casos de depressão com potenciais cinquenta milésimos individualizados; Avaliar a eficácia e a tolerabilidade das potências cinquenta milésimos individualizados ou da fluoxetina no tratamento da fase aguda da depressão em um estudo clínico randomizado, controlado duplo cego.	Quantitativo
A4. O uso da homeopatia como tratamento complementar em mulheres com depressão refratária	Estudar o impacto do uso de medicamentos homeopáticos na qualidade de vida e na melhora dos sintomas depressivos em pacientes com transtorno Depressivo tratados com alopatia e que não tenham obtido resultado satisfatório após seis meses de tratamento. Os objetivos específicos são: a) Avaliar o impacto do acréscimo da homeopatia em termos de redução ou esbatimento do quadro depressivo; b) Avaliar o impacto do acréscimo da homeopatia em termos de melhora a qualidade de vida das pessoas envolvidas no estudo; c) Avaliar o impacto do acréscimo da homeopatia em termos gerais na percepção subjetiva do grupo de usuárias participantes do estudo	Qualitativo/Quantitativo
A5. Uso da homeopatia como terapia complementar da depressão e ansiedade entre jovens no SUS.	Levantar dados sobre a efetividade da homeopatia dentro do SUS, realizando um questionário virtual como meio de coleta de informações para uma discussão futura sobre a efetuação viável e segura dessa prática integrativa. Tem-se uma pesquisa descritiva que busca expor a homeopatia e como essa prática influencia a saúde e o bem-estar do indivíduo, de forma a proporcionar uma nova perspectiva geral de sua experiência existencial, assim como um aprofundamento reflexivo nos assuntos recorrentes em seu contexto de vida. É também um estudo de caráter exploratório por realizar questionamentos aplicados utilizando um questionário virtual, com o intuito de tornar explícitos os aspectos de conhecimentos em relação às Práticas Integrativas e Complementares (PICS).	Qualitativo exploratório

Quadro 1. Descrição dos artigos

Fonte: Autor, 2021

Quanto ao título dos artigos, todos tinham boa parte das palavras chave encontrando-se sempre: tratamento homeopático, depressão, Brasil. Que foram utilizadas por serem diretas e possuírem o foco direcionado a resposta da pergunta norteadora.

Quanto aos objetivos propostos pelos autores, analisando de modo geral conforme o quadro 1, dos 5 artigos encontrados 3 demonstraram claramente que se tratavam de “tratamento homeopático da depressão”. Quanto as abordagens foram observadas que os metodos mais utilizados para estes estudos foram qualitativos e/ou quantitativos, sendo que desses 3 foram Qualiquantitativos, 1 qualitativo exploratório e 1 foi quantitativo.

Nota-se a carência das publicações relacionadas ao estudo, principalmente no que tange o Brasil como objeto de estudo visto que é uma matéria pouco estudada nas universidades públicas e privadas e que, mesmo com o avanço e o crescimento nesta área de conhecimento ainda recebe certo preconceito e/ou resistência por parte dos estudantes.

Dos 5 artigos com o tema “tratamento homeopático da depressão”, utilizando s seguintes descritores: tratamento homeopático, depressão, Brasil, foi possível extrair 02 núcleos temáticos, como mostra a figura abaixo.

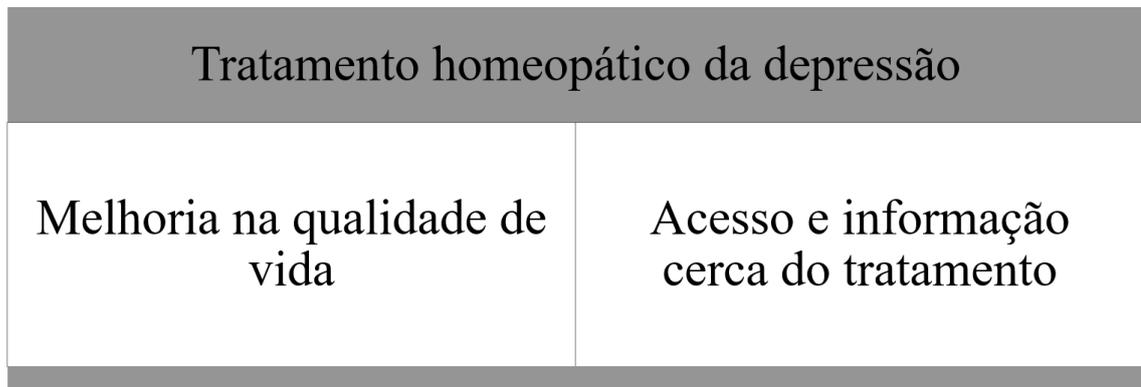


Figura 2. Categorias temáticas

Fonte: Autor, 2021

Da análise temática emergiram os temas: Melhoria na qualidade de vida que é composta pelos estudos A1, A2, A3, A4. Acesso e informação ao tratamento composto por A5.

7 DISCUSSÃO

Para melhor entendimento da discussão deste trabalho, foi elaborado uma teia de ideias sendo o centro dessa teia o tratamento da depressão com a homeopatia. E os demais assuntos que foram elencados se farão presentes na formação da teia.

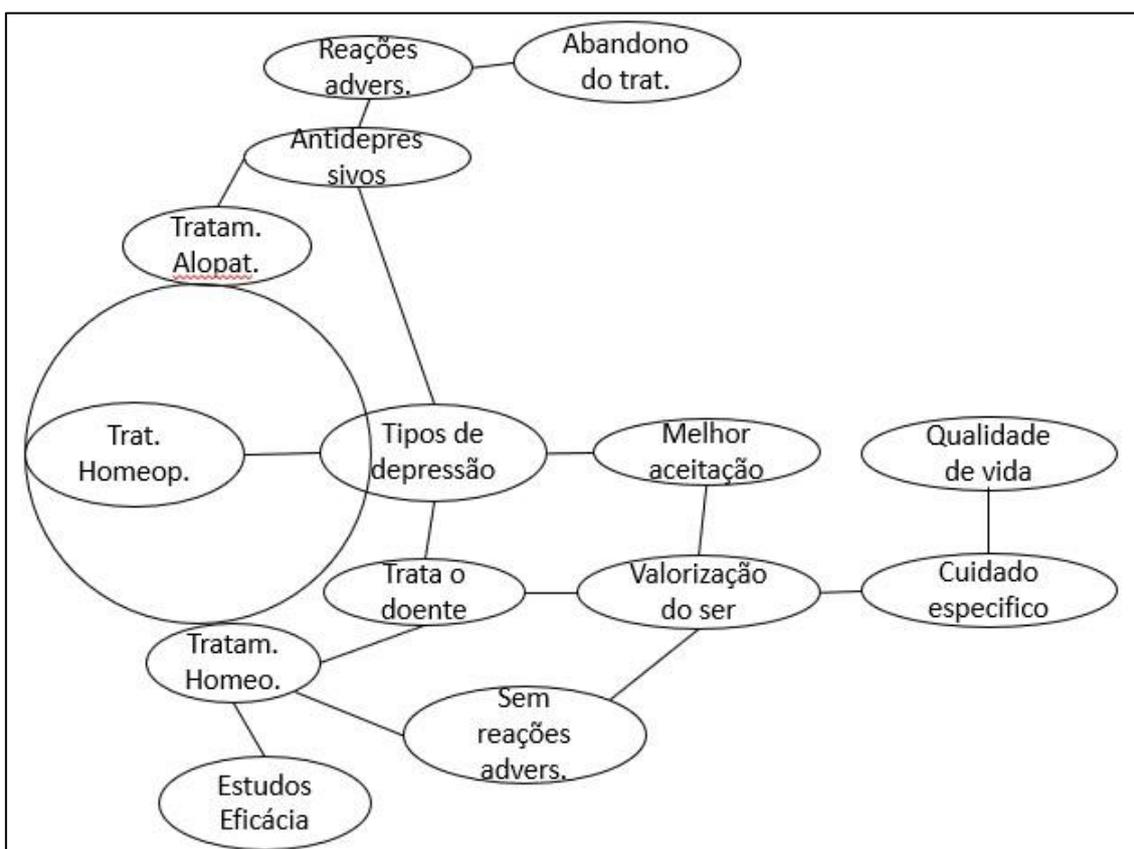


Figura 4. Teia de ideias

Fonte: Autor, 2021

7.1 MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA

A qualidade de vida é um ponto chave em todos os tratamentos medicamentosos pois, ao início de uma terapia tanto alopática como homeopática a busca por essa qualidade de vida é alvo dessas duas vertentes.

“O modelo homeopático apresenta aspectos filosóficos e científicos. Ele é filosófico quando considera a força vital responsável pela manutenção da saúde; é científico quando recomenda experimentação e análise criteriosas nas pesquisas patogenética e clínica. Apoiado em experimentos científicos, Hahnemann constatou que drogas administradas a indivíduos sadios provocavam duas fases distintas e sucessivas de sintomas, as quais ele denominou efeitos primário e secundário.

- Efeito primário ou ação primária é a modificação de maior ou menor duração provocada por toda substância na saúde do indivíduo.
- Efeito secundário ou reação secundária é a reação do próprio organismo ao estímulo que o altera.

A partir da absorção da droga, o efeito primário é imediatamente sentido. Este representa a propriedade da substância em alterar o meio interno; é a consequência direta (química) da droga no organismo, capaz de causar os chamados sintomas primários (patogenéticos). Na tentativa de restabelecer o equilíbrio perdido, o organismo lança mão do efeito secundário; é a consequência da reação homeostática do organismo, capaz de proporcionar efeitos secundários (reacionais), opostos aos sintomas primários, com a finalidade de neutralizá-los” (FONTES, 2012).

Até recentemente, parecia que a raça humana pouco fizera para assegurar efetivamente a boa saúde. Apesar dos avanços no tratamento das doenças agudas, a proporção de doenças crônicas virtualmente críticas deu origem a temores de que a raça humana pudesse estar em perigo de perder a saúde para sempre. Como ocorreu durante toda a história, a terapia moderna muitas vezes se mostrou ineficaz diante das doenças crônicas que incapacitam o homem, tratando apenas os sintomas causados por essas doenças, não conseguindo curar a enfermidade e sim tratar a sintomatologia do mesmo; conseqüentemente, ela fica reduzida a fornecer um tratamento meramente paliativo em vez de curativo (VITHOUKAS, 1980).

No que diz respeito a melhoria na qualidade de vida dos usuários da homeopatia acredita-se ser devido a regressão espontânea do episódio depressivo, ou mesmo do efeito placebo que é responsável em média por 30% resposta terapêutica nesses casos, o que não desmerece o efeito da homeopatia sobre o ser humano em seu âmbito particular como relata O Artigo 1: Tratamento Homeopático da Depressão: Relato de série de casos (ADLER, et al. 2008).

Em alguns casos, o tratamento homeopático tem eficácia no que tange a percepção do usuário que sente a melhora física e mental e relata isso as entrevistas que são realizadas em intervalos de tempo determinados, enfatiza ainda que se não fosse o tratamento não teria conseguido a melhora alcançada, levando em consideração a evolução do caso onde, o próprio paciente percebe e expõe a melhora adquirida ao realizar o tratamento homeopático, sem queixas de efeitos adversos, exposta em Artigo 2: Depressão em idosos: Relato de um caso com tratamento Homeopático (OLIVEIRA, 2019).

No Artigo 3: Eficácia e tolerabilidade da homeopatia e da fluoxetina no tratamento da depressão (ADLER, 2009), foi realizado o ensaio duplo-cego, randomizado proposto em A1

sendo assim, o primeiro estudo randomizado, controlado, duplo-cego (RCT) com um número suficiente de pacientes para permitir conclusões sobre o tratamento. Os resultados preliminares mostraram diferença significativa favorecendo a homeopatia na evolução dos escores médios de depressão entre a 4ª e a 8ª semana de tratamento. Entretanto, essas diferenças não se mantiveram significativas com a entrada de mais 32 pacientes no tratamento randomizado e duplo-cego, visto que a homeopatia requer tempo e estudo para a individualização do medicamento conforme descrito.

Os homeopatas observam tendências dominantes que expressam os processos de cura das doenças crônicas. Elas foram sistematizadas por um discípulo de Hahnemann chamado Constantine Hering (1800-1880), cujos esforços ajudaram a estabelecer a homeopatia na América do Norte. Hering elaborou diversos experimentos, até mesmo com veneno de cobras. Afirmou que, à medida que a doença se torna crônica, existe uma progressão dos sintomas e o desaparecimento destes, na ordem inversa do seu aparecimento, indica que a doença está evoluindo para a cura. Esses processos de cura, chamados de "leis de Hering" ou de "leis de cura", na verdade não representam uma lei, apenas probabilidades ou tendências dominantes que ajudam o médico homeopata a acompanhar a evolução da doença (FONTES, 2012)

(Figura 4).

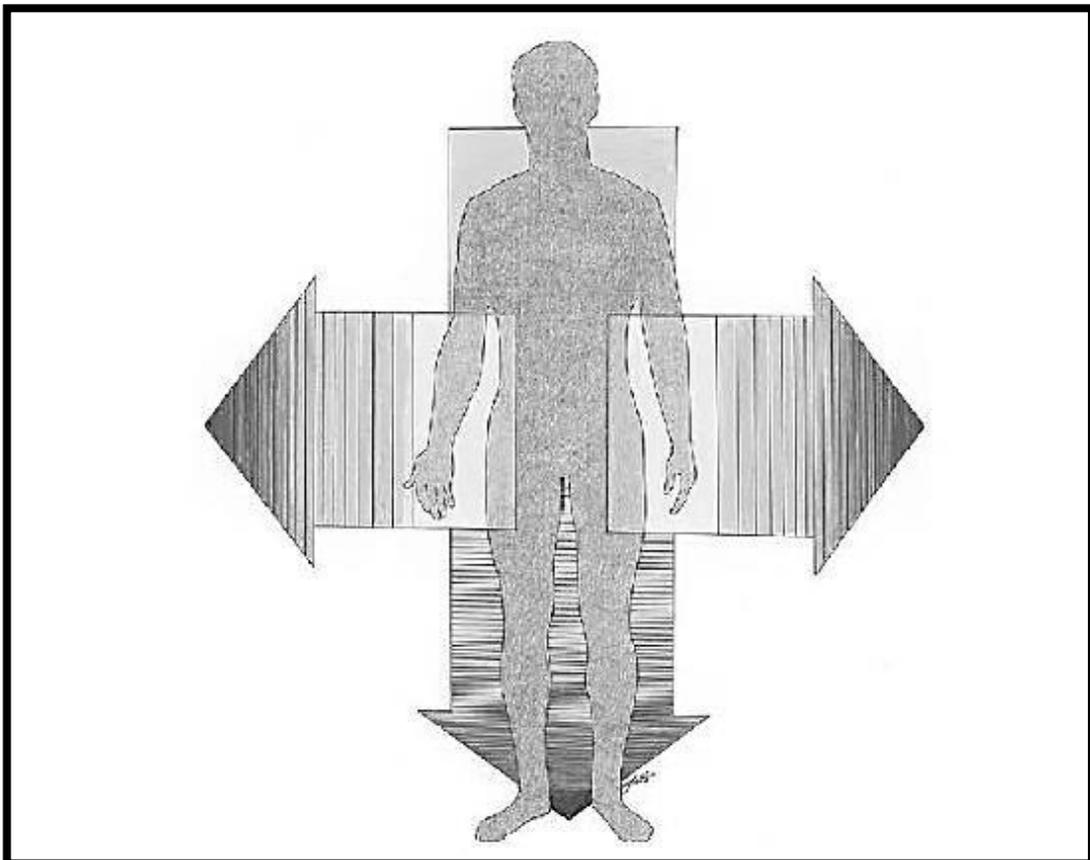


Figura 4. Leis de cura

Fonte: FONTES, 2012

No Artigo 4: Uso da Homeopatia como tratamento complementar em mulheres com depressão refratária (BRITO, 2012), foi realizado um estudo randomizado no qual as pacientes eram mulheres acometidas por depressão refrataria e no estudo foi observado a melhora gradativa e progressiva das pacientes pois são ouvidas e tem suas queixas sanadas, trocam experiencias nos grupos focais e assim se sentem mais valorizadas o que reafirma a visão da homeopatia sobre a pessoa em particular, tento comorbidades e ainda assim serem consideradas particularmente conforme a necessidade de cada uma das participantes. Boa parte das candidatas do estudo tiveram melhoras que ainda não haviam alcançado mesmo, com anos de tratamento contra depressão, tendo encontrado na homeopatia o alivio que buscavam.

7.2 ACESSO E INFORMAÇÃO ACERCA DO TRATAMENTO

Por fim no estudo do Artigo 5: Uso da Homeopatia como Terapia Alternativa e Complementar da Depressão e Ansiedade entre Jovens (SILVA; JUNIOR, 2021) foi feita uma pesquisa de campo de forma virtual para observação das informações que a população possuía sobre essa área da Medicina que é oferecida pelo SUS. Foram 82 entrevistados, tal fato é considerado alarmante, visto que a falta de informação coletiva é alarmante, mesmo perante o alcance avançado da internet do atual âmbito da saúde, e também do crescente avanço tecnológico diário, fator que incrementa tal conhecimento a população. Assim, o esperado por tal questionário em relação às informações sobre os tratamentos disponíveis no Sistema Público de Saúde (SUS) não atenderam às expectativas devido aos baixos índices de indivíduos que estão cientes sobre as PICS.

A depressão é resultado de uma complexa interação de fatores sociais, psicológicos e biológicos. Pessoas que passaram por eventos adversos durante a vida (desemprego, luto, trauma psicológico) são mais propensas a desenvolver depressão. A depressão pode, por sua vez, levar a mais estresse e disfunção e piorar a situação de vida da pessoa afetada e o transtorno em si (OPAS/OMS, 2021).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por todos esses aspectos é notória a necessidade de mais estudos que comprovem a eficácia do tratamento homeopático da depressão visto, que o seu uso traz benefícios duradouros ao usuário sem que haja efeitos adversos ou quaisquer tipos de males associados ao seu uso. Também, é perceptível a acessibilidade ao tratamento no que tange aos recursos financeiros já que, em relação ao custo do medicamento alopático o homeopático é mais barato.

9 REFERENCIAS

1. ADLER, U.C, et al. Tratamento homeopático da depressão: relato de série de casos. *Revista Psiquiátrica Clínica* 35 (2); 74-78, 2008.
2. ADLER, U.C. Eficácia e Tolerabilidade da Homeopatia e da Fluoxetina no Tratamento da Depressão. São Paulo, 2009.
3. ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Farmacopéia Homeopática*. 3ª Ed. Brasília, 2011.
4. BALLONE, G.J., ORTOLANI, I.V. Da emoção à lesão: Uma guia de medicina psicossomática. 2 Ed. rev. ampl. Barueri, São Paulo: Manole, 2007.
5. BARONE, L. A Lei que fundamenta a Homeopatia foi descrita por Hipócrates, o Pai da Medicina. Disponível em: <https://www.ledabarone.com.br/singlepost/2016/08/12/a-lei-que-fundamenta-a-homeopatia-foi-descrita-porhip%C3%B3crates-o-pai-damedicina#:~:text=A%20primeira%20forma%20de%20cura,e%20recuperar%20o%20equil%C3%ADbrio%20perturbado.>>. Acesso em: 11 jun. 2021.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
7. BRITO, C.C.F., O Uso da Homeopatia como Tratamento Complementar em Mulheres com Depressão Refratária. São Leopoldo, 2019.
8. BATTELLO, Celso. Homeopatia X Alopátia-uma abordagem sobre o assunto. Digitaliza, 26 de outubro de 2016, 122 pág.
9. BRITO, Isabel. Ansiedade e depressão na adolescência. *Rev. Port. Clín. Geral* 2011; 27:208-214.
10. CAION. Alopático e Homeopático: o que são, para que Servem e Diferenças. Disponível em: <https://opas.org.br/alopatico-e-homeopatico-o-que-sao-para-queservem-e-diferencas/>>. Acesso em: 13 jun. 2021.
11. CHAND, S.; GIVON, L. Depression. *NCBI Bookshelf*, p. 1–1, 2017.
12. DALE, H. P. H. e M. M. et al. *Farmacologia*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
13. FONTES, O. L., et al. *Farmácia homeopática: Teoria e Prática*, 4 ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2012.
14. FORTES, E. Depressão: problema que afeta a categoria. *Jornal do Conselho Federal de Medicina*, v. 31, n. 266, p. 9–9, 2017.
15. GIGLIOTTI, A. IBGE: crescimento da depressão é realidade no Brasil. Disponível em: <https://vejario.abril.com.br/blog/manual-de-sobrevivencia-no-seculo-21/ibgecrescimento-depressao-brasil/>>. Acesso em: 11 jun. 2021.
16. HARRISON, T. R. et al. *Medicina Interna*. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2008.
17. KOSSAK-ROMANACH, A. Homeopatia em 1000 conceitos. 3ª Ed. São Paulo: ELCID, 2003. 561p.
18. KOSSAK-ROMANACH, A. Estímulos e Respostas em Homeopatia. Ibirá: ELCID, 1999. 228p.
19. LAFER, Beny et al. Depressão no ciclo da vida. *Rev. Bras. Psiquiatria*, v. 22, n. 3, p. 151-2, 2000.

20. LOURENÇO, T. Pesquisa do IBGE aponta que idosos são os mais afetados pela depressão. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/pesquisa-do-ibge-aponta-que-idosos-sao-os-mais-afetados-pela-depressao/>>. Acesso em: 13 jun. 2021.
21. MATOS, E.G, et al. Depressão melancólica e depressão atípica: aspectos clínicos e psicodinâmicos. Estudos de Psicologia, Campinas, 2006.
22. MINAYO, MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.
23. OLIVEIRA, D. A. A. P.; GOMES, L.; OLIVEIRA, R. F. Prevalência de depressão em idosos que frequentam centros de convivência. Revista de Saúde Pública, v. 40, n. 4, p.734–736, 2006.
24. OLIVEIRA, C.S.R. Depressão em Idosos: Relato de um Caso com Tratamento Homeopático. Ao Paulo, 2019.
25. OMS. Organização Mundial da Saúde. Relatório Mundial da Saúde. Saúde mental: nova concepção, nova esperança., 2002.
26. OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Depressão Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/tópicos/depressão>>. Acesso em: 11 jun. 2021.
27. IBGE. **IBGE |Biblioteca |Detalhes |Pesquisa nacional de saúde : 2019 : percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal : Brasil e grandes regiões / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento, [Ministério da Saúde].** Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=2101764>>. Acesso em:10 jun. 2021.
28. PILKINGTON K, Kirkwood G, Rampes H, Fisher P, Richardson J. Homeopathy for depression: a systematic review of the research evidence. Homeopathy. 2005.
29. RIGOTTI, M. Guia complete de Homeopatia – Elaborado para qualificação Profissional e para a família. Projeto Biociência, 2016.
30. ROTHER ET. Revisão sistemática X revisão narrativa. Acta paul. Enferm 2007.
31. SANTOS, R. Homeopatia: Histórico e Fundamentos. Monografia. Ariquemes-RO, 2012.
32. SILVA, M.E.S. et al. Uso da Homeopatia como terapia Complementar da Depressão e Ansiedade entre Jovens no SUS. Práticas Integrativas e Complementares. JUNIOR, A.S. Organizador. Editora Científica: 05/01/2021. 273-284.
33. TEIXEIRA, M. Z. Fundamentação Científica Do Princípio De Cura Homeopático Na Farmacologia Moderna, Revista de Homeopatia, Vol. 80, nº ½ suplemento, pag. 2751, 2017.
34. TEIXEIRA. M.Z. Protocolo de experimentação patogenética homeopática em humanos. São Paulo, Marcus Zulian Teixeira, 2013.
35. VERSIANI, M.; REIS, R.; FIGUEIRA, I. Diagnóstico do transtorno depressivo na infância e adolescência. Jornal brasileiro de psiquiatria, v. 49, p. 367–382, 2000.
36. VITHOUKAS, G. Homeopatia: Ciência e Cura, Editora Cultrix, São Paulo, 1980.
37. YOHN, C. N.; GERGUES, M. M.; SAMUELS, B. A. The role of 5-ht receptors in depression. Molecular Brain, v. 10, n. 28, p. 1–12, 2017.